

## **PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO**

*Faculdade de Engenharia Agrícola*



*Fevereiro/2004*

---

## APRESENTAÇÃO

Com quase a totalidade do seu corpo docente com doutorado, a Faculdade de Engenharia Agrícola possui maturidade e competência para auxiliar no desenvolvimento agrícola regional e nacional.

Nesse sentido, com a finalidade de atender a demanda por uma agricultura cada vez mais tecnificada e competitiva, a FEAGRI tem sempre atuado com o compromisso de formar profissionais, em nível de graduação, cuja formação agregue os conhecimentos agrários às soluções de engenharia, passando pela análise econômica e viabilidade técnica.

O Engenheiro Agrícola por nós formado em nível de graduação, portanto deve ser um profissional capaz de propor soluções de engenharia sem deixar de analisar os problemas sociais, políticos e ambientais. Na pós-graduação, os conhecimentos específicos de cada área são tratados em disciplinas de formação geral, específica e de suporte ao desenvolvimento e à geração das pesquisas da Unidade.

## HISTÓRICO

A Faculdade de Engenharia Agrícola foi criada em 10/07/1985, oriunda do Departamento de Engenharia Agrícola da Faculdade de Engenharia de Alimentos e Agrícola, onde já funcionava seu curso de graduação desde 1976. Desde então, a FEAGRI é a única Faculdade do Estado de São Paulo a possuir um curso de graduação em Engenharia Agrícola e um programa de pós-graduação, com Mestrado e Doutorado, cobrindo todas as áreas de conhecimento pertinentes.

A partir da implantação do seu novo currículo de graduação em 1997 e da reforma da pós-graduação em 1999, a Faculdade sentiu necessidade de reestruturar-se administrativamente, buscando uma otimização do seu corpo funcional e um melhor aproveitamento de suas atribuições, criando condições para que os docentes, com alta capacidade e conhecimento, atuem com maior flexibilidade em grupos ou individualmente, nas diferentes atividades relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão.

Dessa forma, em 2000 a Congregação aprovou uma nova estrutura para a Faculdade, em caráter experimental, que previa a extinção dos Departamentos e a criação de Comissões de Área de Concentração (CACs) da Pós-Graduação e de Comitês de Linhas Curriculares (CLCs) da Graduação para discutir e assessorar as Comissões de Pós-Graduação e de Graduação, que tinham a missão de articular as atividades de ensino e pesquisa através de uma visão mais integrada, juntamente com a recém-criada Comissão de Extensão. O antigo Conselho Interdepartamental foi substituído pelo Conselho Administrativo, aos quais passaram a vincular-se os Laboratórios, que, com a extinção dos cinco departamentos, passaram a ter maior importância e atribuições específicas. Em 2003, com a aprovação do nosso Plano de Certificação, esse Conselho passou a denominar-se Conselho Estratégico, exercendo um importante papel de articulação entre as atividades desenvolvidas pelos Laboratórios e as demais instâncias.

Embora funcionando experimentalmente desde 2000 com a nova estrutura aprovada pela Congregação, tal estrutura só passou a ser objeto de formalização para submissão às instâncias superiores da Universidade a partir do final de 2002, quando a Deliberação CONSU-A-24/02 abriu a possibilidade para as Unidades se organizarem de forma diversa da existente até então, que somente previa uma organização através de estrutura departamental.

Foi dado início então aos trabalhos para elaboração do Regimento Interno da Faculdade, que está em processo de finalização para submissão ao CONSU, no qual estão sendo contemplados todos os aspectos importantes discutidos e aprovados no âmbito do Planejamento Estratégico ao longo de 2002 e 2003, contribuindo assim de forma decisiva para a objetivação, em forma de norma, dos princípios e valores considerados essenciais para a sobrevivência e crescimento da Faculdade.

## O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Em 2002 a Diretoria da Faculdade aprovou a criação da sua Comissão de Planejamento Estratégico, composta por seis docentes, dois servidores técnicos e administrativos e dois discentes, com a atribuição de conduzir e elaborar o planejamento estratégico da FEAGRI.

Por muitos meses a Comissão reuniu-se semanalmente não somente com a finalidade de inserir-se no processo de planejamento estratégico institucional para atendimento de uma demanda da Administração Superior da Universidade, mas principalmente com o objetivo de aproveitar a oportunidade e repensar a Faculdade de Engenharia Agrícola, buscando traduzir no documento ora apresentado um Planejamento Estratégico totalmente gestado por sua comunidade.

Até chegarmos a este documento, além das inúmeras reuniões da Comissão de Planejamento, foram realizadas diversas atividades, destacando-se aquelas que buscaram o envolvimento de toda a comunidade nesse processo, cumprindo assim a necessária “etapa de sensibilização”, ao mesmo tempo em que buscou a confraternização e união de sua comunidade.

Nesse sentido, a Diretoria reservou espaço em todas as reuniões mensais da Congregação para que a Comissão não só relatasse o andamento dos trabalhos, mas também promovesse a realização de dinâmicas, apresentações orais e em vídeo e outras atividades importantes para o planejamento da Faculdade.

Além disso, a Comissão promoveu a intensa divulgação do material obtido e produzido à comunidade, seja através de distribuição dos diversos documentos, impressos ou via e-mail, seja através da organização de uma biblioteca do PLANES, alocada permanentemente em uma de suas salas de reuniões, bem como através de um painel específico sobre o assunto, instalado na recepção do prédio principal da Faculdade.

Houve ainda a realização de diversos encontros, como cafés-da-manhã no Campo Experimental e jogos cooperativos setorizados, abrangendo assim aproximadamente oitenta por cento do nosso corpo docente e de servidores técnicos e administrativos, num momento de integração que, sem dúvida, foi de fundamental importância nesse processo de sensibilização da comunidade interna.

Deve ser destacada também a realização de dois workshops externos com a finalidade de elaborar este documento. Os encontros ocorreram em dois sábados (setembro e outubro) no Hotel Sol Inn com a participação de aproximadamente trinta pessoas, dentre elas integrantes da Diretoria e da Comissão de Planejamento Estratégico, além de docentes, servidores e alunos de graduação e de pós-graduação com interesse e disponibilidade.

Com a inestimável colaboração da Sra. Maria Aparecida Quina de Souza, funcionária da Coordenadoria da DGA, atuando como facilitadora dos trabalhos, a quem deixamos aqui registrados nossos agradecimentos, foram discutidos missão, visão de futuro, princípios e valores, ambiente interno e externo e estratégias.

Todo o trabalho elaborado nesses dois dias foi sistematizado pela Comissão, validado pelos participantes dos workshops, divulgado à comunidade e, finalmente, aprovado pela Congregação em 11 de dezembro de 2003.

Inúmeras foram as dificuldades encontradas para a realização do nosso planejamento estratégico, que vão desde a falta de disponibilidade de tempo da comunidade, da Diretoria e da Comissão, todos envolvidos com suas exaustivas tarefas do dia-a-dia, até a resistência de alguns em relação a esse processo, muitas vezes por questões filosóficas.

Dessa forma, temos consciência de que este planejamento, antes de ser um consenso sobre a análise e o planejamento do futuro da FEAGRI, é o resultado de um longo exercício de sua comunidade na nova tarefa de pensar a si mesma, tarefa essa que não se esgota aqui até porque a nossa Comissão PLANES dará continuidade ao seus trabalhos, não só aprofundando e discutindo sistematicamente este documento, mas também avaliando o sucesso de sua implementação.

FEAGRI, 13 de fevereiro de 2004.

ROBERTO TESTEZLAF  
Diretor

PAULO GRAZIANO MAGALHÃES  
Presidente  
Comissão de Planejamento Estratégico



ÍNDICE

ÍNDICE

<b>MISSÃO.....</b>	<b>2</b>
<b>PRINCÍPIOS E VALORES.....</b>	<b>2</b>
<b>ANÁLISE DO AMBIENTE EXTERNO.....</b>	<b>4</b>
<b>ANÁLISE DO AMBIENTE INTERNO.....</b>	<b>5</b>
<b>VISÃO DA FEAGRI (PARA 2013):.....</b>	<b>7</b>
<b>QUESTÕES ESTRATÉGICAS.....</b>	<b>8</b>
<b>OBJETIVOS ESTRATÉGICOS.....</b>	<b>10</b>
<i>Questão estratégica.....</i>	<i>10</i>
<i>Gerente.....</i>	<i>10</i>

Quadro sintético dos objetivos viáveis (*em elaboração*)

## **MISSÃO**

Formar engenheiros e pesquisadores capacitados e motivados para atuarem na área de Engenharia Agrícola, com base técnica diversificada e com preocupação social, econômica e ambiental. Gerar e difundir conhecimentos para o meio rural, propondo alternativas viáveis, de forma a atender as necessidades e demandas da sociedade, respeitando os princípios de sustentabilidade.

## **PRINCÍPIOS E VALORES**

***A Faculdade de Engenharia Agrícola cumprirá a sua missão obedecendo aos seguintes princípios:***

- Ética profissional.
- Respeito às convicções ideológicas, políticas e religiosas, e às diferenças de classe e raça.
- Defesa do ensino público, gratuito e de qualidade.
- Compromisso social de difusão de conhecimento.
- Zelo pelo bem público.
- Direcionamento do Ensino, a Pesquisa e a Extensão para os fundamentos da engenharia, considerando e respeitando os demais conhecimentos afins.
- Trabalho em prol da dignidade humana.
- Respeito à sustentabilidade.
- Democracia.
- Alinhamento com as demandas da sociedade.
- Busca permanente pelo desenvolvimento científico, tecnológico e social.



***A Faculdade de Engenharia Agrícola procurará sempre atuar com:***

- Disposição para resolver problemas e diferenças através do diálogo.
- Liberdade de pesquisa dentro das diretrizes estabelecidas pela FEAGRI.
- Integração, cooperação e valorização dos integrantes da instituição.
- Interdisciplinaridade.
- Institucionalidade às atividades desenvolvidas pelos integrantes da comunidade.
- Busca contínua pela qualificação dos integrantes da FEAGRI.
- Ambiente físico propício à convivência.
- Formação de pessoas criativas e com a capacidade para trabalhar em equipes.
- Otimização de recursos.
- Respeito ao saber do público alvo no processo de formação e difusão de conhecimento.
- Excelência nas áreas de conhecimento das ciências agrárias
- Busca de soluções de problemas predominantemente brasileiros.
- Participação e transparência.
- Aprofundamento da relação com o setor agrícola, valorizando a busca e oferta de soluções para o atendimento da parcela excluída desse setor.

## ANÁLISE DO AMBIENTE EXTERNO

Fator		Impacto	Positivo C = Catalisador O = Oportunidade	Negativo O = Ofensor A = Ameaça
01	- Mudança do perfil do aluno que ingressa na Universidade - Multidisciplinaridade na formação do Eng. Agrícola - Mudança de perfil do emprego	Adequação do currículo às necessidades atuais	O	
		Desatualização com conseqüente redução de demanda pelo curso de Engenharia Agrícola		A
02	- Crescimento do agronegócio no país	Geração e difusão de tecnologias apropriadas de produção e agregação de valor, proporcionando competitividade com responsabilidade social e ambiental	O	
		Aumento do número de vagas e diversificação do currículo		A
03	- Desemprego devido à substituição de mão-de-obra por tecnologia - Volta ao campo de parte da população urbana	Geração e difusão de tecnologias apropriadas de produção e agregação de valor, proporcionando competitividade com responsabilidade social e ambiental	O	
04	- Aumento de vagas no ensino público para atender uma demanda crescente	Aumento de vagas	O	
		Abertura de um novo curso em área correlata	O	
		Diminuição de nossa participação dentro da Unicamp e no Estado		A
05	- Degradação crescente do meio ambiente - Preocupação com o uso racional dos recursos para atendimento das exigências de preservação do meio ambiente	Desenvolvimento da pesquisa voltadas a preservação do meio ambiente	O	
		Desenvolvimento de tecnologia de menor impacto ambiental		O
06	- Ampliação de política pública voltada para a produção e comercialização da produção agrícola	Desenvolvimento da pesquisa agrícola	O	
		Melhoria da infra-estrutura física e pessoal	O	
		Descontinuidade das políticas públicas		A
07	- Aumento da população	Geração e difusão de tecnologias apropriadas de produção e agregação de valor proporcionando competitividade com responsabilidade social e ambiental	O	
		Aumento de vagas	O	
		Abertura de um novo curso em área correlata	O	
08	- Mercado exigente em qualidade e diversidade	Geração e difusão de tecnologias apropriadas para produção de alimentos seguros	O	
		Salto tecnológico	O	
		Perda de domínio tecnológico		A
9	- Crescente conscientização da sociedade quanto à aplicação de recursos financeiros - Limitação de recursos aplicados em ensino e pesquisa	Redução do investimento na instituição		A

## **ANÁLISE DO AMBIENTE INTERNO**

<b>Pontos Fortes</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Único curso de Engenharia Agrícola no Estado</li><li>2. Pertencer à Unicamp</li><li>3. Formação profissional dos docentes e técnicos</li><li>4. Quantidade de técnicos nos laboratórios</li><li>5. Convivência amistosa e agradável</li><li>6. Liberdade de pensamento e ação</li><li>7. Localização da FEAGRI</li><li>8. Multidisciplinaridade do corpo técnico</li><li>9. Liderança entre os Cursos de Engenharia Agrícola</li><li>10. Capacidade de adaptação</li><li>11. Maturidade individual</li><li>12. Origem de engenharia e não de agronomia</li><li>13. Formação que atende carências da agricultura</li><li>14. Formação eclética dos alunos</li></ol>
----------------------	---

<b>Pontos Fracos</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Individualismo</li><li>2. Desconhecimento das atividades da Faculdade pela comunidade interna</li><li>3. Estrutura organizacional atual</li><li>4. Falta de políticas de pesquisa</li><li>5. Ausência de uma Zeladoria</li><li>6. Desperdício de material</li><li>7. Falta de planejamento na ampliação das vagas</li><li>8. Amadorismo</li><li>9. Conflitos de relacionamento</li><li>10. Falta de profissionalismo</li><li>11. Falta de comprometimento</li><li>12. Falta de ética profissional</li></ol>
----------------------	--

<p><b>Pontos a Melhorar</b> <b>M</b></p>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Gestão dos recursos orçamentários</li><li>2. Projeto Pedagógico</li><li>3. Estrutura física dos laboratórios de ensino</li><li>4. Corpo docente (aumento do número)</li><li>5. Trabalho multifuncional</li><li>6. Qualificação profissional (técnicos e administrativos)</li><li>7. Falta de planejamento</li><li>8. Oferta de vagas</li><li>9. Exercício efetivo das lideranças/chefias</li><li>10. Aplicação de mecanismos de cobrança</li><li>11. Captação de recursos extra-orçamentários</li><li>12. Página da Internet</li><li>13. Divulgação da Faculdade interna e externamente</li><li>14. Serviço de alimentação (cantina)</li><li>15. Relacionamento com setor produtivo, empresas e órgãos de fomento/pesquisa</li><li>16. Busca por convênios nacionais e internacionais</li><li>17. Publicações</li><li>18. Metas e padrões para atividades administrativas</li><li>19. Políticas institucionais</li><li>20. Exploração da localização da instituição</li><li>21. Definição de papéis claros na atuação de cada profissional</li><li>22. Atuação multidisciplinar</li><li>23. Relacionamento interno</li><li>24. Difusão da cultura de planejamento</li><li>25. Atividades de extensão</li><li>26. Cursos de extensão: ampliar e diversificar o público atendido</li><li>27. Planejamento da estrutura física</li><li>28. Participação em fóruns de decisão de políticas públicas</li><li>29. Adequação do currículo às necessidades sócio-ambientais, priorizando uma formação mais humana</li><li>30. Procedimentos administrativos</li><li>31. Programas de atividades culturais e espaços para integração</li></ol>
--	--

**VISÃO DA FEAGRI (PARA 2013):**

Somos reconhecidos interna e externamente como símbolo de excelência, pela atuação no ensino, pesquisa e extensão em áreas afins das ciências agrárias.

Trabalhamos de forma interdisciplinar e cooperativa, valorizando a qualidade, qualificações e profissionalismo dos integrantes da comunidade, atendendo as demandas da sociedade brasileira com eficiência e dinamismo, comprometidos com a sustentabilidade.

Temos inserção em níveis nacional e internacional e participamos na formulação de políticas públicas na área das ciências agrárias.

## **QUESTÕES ESTRATÉGICAS**

A partir de análise detalhada dos ambientes interno e externo, a Faculdade concluiu serem estas as questões estratégicas mais prementes, sobre as quais há necessidade de atuação mais incisiva:

***Q1 – Ampliação da capacidade de atendimento das necessidades e demandas da sociedade***

Este será o foco principal da Faculdade nos próximos 10 anos, que deverá envidar seus esforços no sentido de trabalhar sobre objetivos estratégicos levem à concretização de nossa Visão de Futuro.

Diretamente vinculadas a esta questão estratégica nº 01, estabelecemos outras questões que, por não serem menos importantes que a primeira, contribuirão para atingirmos os objetivos propostos. São elas:

***Q2 – Reestruturação do projeto pedagógico***

***Q3 – Conhecimento das demandas da sociedade para formação de recursos humanos (qualitativa e quantitativamente)***

***Q4 – Definição de prioridades de pesquisa***

***Q5 – Catalisação da participação dos pesquisadores em organismos públicos que definem políticas científicas e tecnológicas***

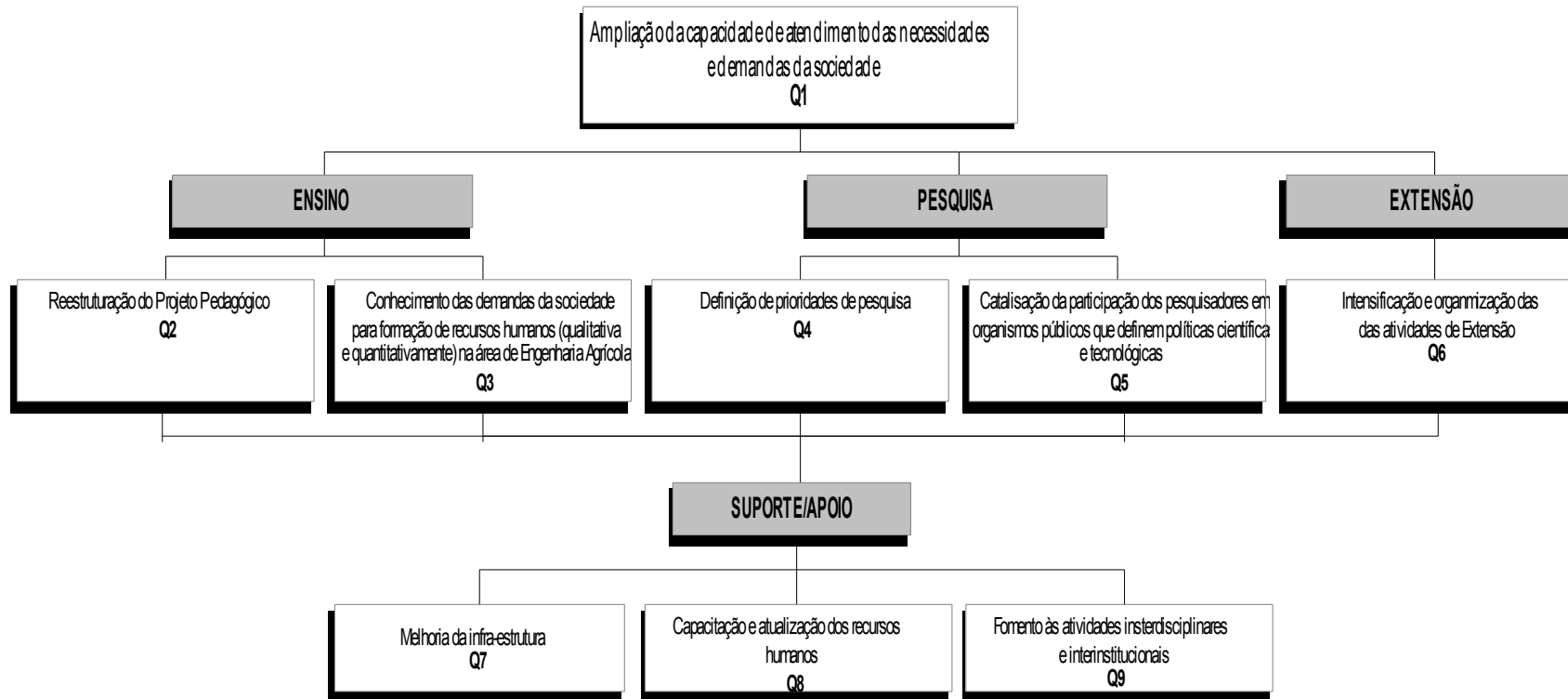
***Q6 – Intensificação e organização das atividades de extensão***

***Q7 – Melhoria de infra-estrutura***

***Q8 – Capacitação e atualização dos recursos humanos***

***Q9 – Fomento às atividades interdisciplinares***

## QUESTÕES ESTRATÉGICAS



## **OBJETIVOS ESTRATÉGICOS**

Dentro das questões estratégicas apontadas acima, foram elencados 3 grandes objetivos estratégicos, cujos Planos de Ação, incluindo previsão de cronograma de execução, recursos e ações específicas estão sendo cuidadosamente elaborados pelos respectivos gerentes indicados, em conjunto com as áreas envolvidas.

<b>Objetivo no.</b>	<b>Área</b>	<b>Objetivo Estratégico</b>	<b>Questão estratégica</b>	<b>Gerente</b>
01	<b>ENSINO</b>	a) Criação de um novo curso	Q1, Q3, Q7, Q8, Q9	Profs. Drs. Oscar Braunbeck e Raquel Gonçalves
		b) Revisão do curso de Engenharia Agrícola	Q1, Q2, Q7, Q8, Q9	
02	<b>PESQUISA</b>	Organização e priorização da pesquisa institucional	Q1, Q3, Q4, Q7, Q8, Q9	Prof. Dr. José E. Stipp Paterniani
03	<b>EXTENSÃO</b>	Fomento às atividades de extensão	Q1, Q6, Q7, Q8, Q9	Prof. Dr. Edson Matsura